

A ALIANÇA DE DEUS COM A HUMANIDADE

SIGNIFICADO DA PALAVRA “ALIANÇA”

A palavra Aliança é utilizada muitas vezes na vida política ou em situações de guerra. Na sociedade civil a palavra “aliança” indica um acordo entre partidos ou entre duas ou mais partes em conflito.

A Aliança na Bíblia é uma ligação de amor entre pessoas. É uma oferta de amor que espera uma resposta livre. É um compromisso de fidelidade entre Deus e os homens. Os profetas utilizaram a ideia de “casamento”: Deus é o esposo de Israel, Cristo esposo da Igreja = uma ligação de amor.

A Bíblia divide-se em duas grandes partes AT e NT = Antiga e Nova Aliança. A Aliança é o tema central e unificador de toda a Sagrada Escritura. Deus serviu-se de intermediários: Noé, Abraão, Moisés, David ... mas a Aliança não era somente com eles, mas com o Povo de Deus de todos os tempos ...

As sete etapas da Aliança:

A Aliança de Deus tem um alcance universal: é dirigida a toda a humanidade, embora ao longo da história, Deus serviu-se de algumas pessoas como intermediárias.

1. A aliança na criação: Deus cria o mundo e o confia aos cuidados dos homens, seus parceiros. Eles têm acesso a todas as árvores, inclusive à árvore da vida, mas não podem comer os frutos da árvore do bem e do mal, reservada a Deus.

2. A Aliança com Noé: Diante do pecado, Deus decide renovar a humanidade. O arco-íris sinal de que Deus nunca destruirá a terra.

3. A Aliança com Abrão: «Eu serei o teu Deus e da tua descendência». Nele serão abençoadas todas as famílias da terra.

4. A Aliança com Moisés: culmina num banquete da comunhão: ligação familiar (o povo de Israel, povo sacerdotal) completada com o dom da Lei.

5. A Aliança com David: Deus dará uma “casa” = um descendente, o Messias (com o povo de Israel).

7. A aliança no Novo Testamento: A Eucaristia, sacrifício da Nova e Eterna Aliança (Universal, através da Igreja, Corpo de Cristo).

1. A ALIANÇA DE DEUS NA CRIAÇÃO (Gn 1,27-28; 2,9.16;)

Podiam comer todos os frutos, inclusive os da arvore da VID. Deus quer que os homens tenham vida e vida em abundância. Ora, os homens quiseram ser iguais a Deus, ultrapassando os limites da natureza criatural, comendo da árvore do conhecimento do bem e dos mal, reservado a Deus. Deus responde ao primeiro pecado prometendo o Salvador (Gn 3,14-15)

2. A ALIANÇA DE DEUS COM NÓE (Gn 6-9)

Está inserida no contexto do crescimento do pecado. Apresenta um Deus envolvido com a história da humanidade. Um Deus que sofre (Gn 5,5-6). O dilúvio não deve ser interpretado como um “castigo”, mas como um “baptismo”. Deus tem o projecto de renovar a humanidade e confia na colaboração do homem para o realizar. Deus abre a esperança do futuro: «Sede fecundos e multiplicai-vos; espalhai-vos pela Terra e multiplicai-vos sobre ela.» (cfr. Gn 9,1-17).

3. A ALIANÇA DE DEUS COM ABRAÃO E SEUS DESCENDENTES (Gn 15,1-9)

Com Abraão começa a história da Salvação. Da sua família nasce o futuro povo de Israel. O Senhor disse a Abraão: ... Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas.» (Gn 12,1-3)

A Aliança é um dom de Deus, é pura “graça”: Deus compromete-se totalmente, sem condições, sem mérito algum da parte do homem, assim como mostra o ritual da Aliança (Gn 15,8-10).

4. A ALIANÇA COM MOISES NO MONTE SINAI (Ex 19-24)

A Aliança ficou gravada nas pedras da Lei e selada pelo sangue dos animais aspergido por Moisés sobre o altar e sobre o povo. O sangue é símbolo da vida: exprime a ligação de família que existe entre Deus e o Povo: Entre eles circula o mesmo sangue, a mesma vida. Jesus o substituirá com o Seu próprio sangue, derramado pela humanidade, pelo perdão dos pecados.

O ponto mais alto da Aliança sinaítica é o banquete de comunhão à presença de Deus. A aliança do monte Sinai é apresentada como uma liturgia. Assim, se compreende que não é um acontecimento do passado, mas algo que se renova continuamente. A celebração litúrgica actualiza o dom da Aliança. Inclui três momentos: o passado, o presente e o futuro.

A ALIANÇA COM O REI DAVID (2Sam 7)

Deus promete a estabilidade aos seus descendentes. O Rei é o “ungido”, isto é o “Messias”, contudo ele é simplesmente o representante de Deus. Os profetas que surgem com a monarquia controlam o operado do Rei e não deixam de o criticar todas as vezes que abusa do poder. A partir da Aliança davídica compreendemos porque Jesus é apresentado como descendente de David e herdeiro das promessas que Deus lhe fez. Textos: Is 7 e 11; (2Sam 7,12-16) e (Lc 1,30-33); Is 7, 14 e Mt 1,23; Mq 5,1.3 e Lc 2,3-7.

6. A ALIANÇA NOS PROFETAS

«Então, te desposarei para sempre; desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com amor e misericórdia. Desposar-te-ei com fidelidade, e tu conhecerás o Senhor.» (Os 20, 18-20)

«Dias virão em que firmarei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá - oráculo do Senhor... Imprimirei a minha lei no seu íntimo e gravá-la-ei no seu coração. Serei o seu Deus e eles serão o meu povo». (Jr 31,31-34)

7. EUCARISTIA E ALIANÇA

Jesus celebrou a Última cena num contexto litúrgico: o banquete da Páscoa hebraica. Mudou o rito e mandou que o celebrássemos em sua memória. Como o sangue da Antiga realizava uma profunda comunhão com Deus, agora o Sangue de Jesus realiza a Nova e Eterna Aliança entre Deus e a humanidade. (Lc 22,20); «Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados.» (Mt 26,27)

Passado, presente e futuro: «Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos chamarmos filhos de Deus; e, realmente, o somos! Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. (1Jo 3,1-2)

Deus criou-nos a Sua imagem e semelhança, fez-nos parecidos com Ele. Este é o fundamento que torna possível a Aliança. Significa que Deus nos criou para entrarmos em comunhão com Ele. Uma comunhão de fé, durante a nossa vida terrena. Uma comunhão face-a-face quando deixarmos a nossa morada terrestre.

O conceito de Aliança resume a relação de amor entre Deus e a humanidade, dentro da história. No Antigo Testamento é a história da condescendência de Deus

*que se aproxima de nós. No Novo Testamento esta aproximação chega a ponto mais sublime: **A ENCARNAÇÃO DO FILHO DE DEUS**, o Messias tantas vezes prometido...*

Deus fez habitar N'Ele toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas, pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que estão no céu. (Col 1,20)